

DI CAMILLO, Silvana. **Aristóteles historiador: el examen crítico de la teoría platónica de las Ideas**. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires. 271 p.

Bernardo Guadalupe dos Santos L. Brandão*

A exposição crítica das doutrinas dos filósofos antigos tem uma importância fundamental nos textos de Aristóteles. No entanto, o valor e a função de tais exposições é ainda hoje objeto de controvérsia entre os estudiosos. Assim, por exemplo, se para Cherniss, em *Aristotle's Criticism of Presocratic Philosophy* (1935) e *Aristotle's Criticism of Plato and the Academy* (1944), a exposição aristotélica não é confiável como fonte para a nossa reconstrução histórica contemporânea, devendo, assim, ser usada com cuidado, para Guthrie em *Aristotle as Historian* (1957), ainda que não esteja interessado em fazer história da filosofia tal como nós a compreendemos hoje, Aristóteles demonstra grande honestidade intelectual em suas exposições, ao distinguir cuidadosamente entre o que recebeu da tradição e suas próprias conjecturas.

Em seu livro *Aristóteles historiador: el examen crítico de la teoría platónica de las Ideas*, Silvana Di Camillo defende a existência de um duplo procedimento com relação às opiniões dos predecessores: por um lado, Aristóteles os utiliza para identificar as aporias e incorporar as verdades que possam conter. Por outro lado, retorna a eles, com os novos instrumentos conceituais adquiridos, para julgar seus erros e acertos. Sua história da filosofia, assim, não consiste nem na mera repetição, nem em arbitrariedade e a imposição de termos próprios da filosofia aristotélica ao tratar das filosofias anteriores não deve ser entendida como distorção, mas como a manifestação de sua solução particular às aporias levantadas.

Para argumentar por sua posição, Di Camillo se concentra em um dos pontos mais polêmicos dos textos aristotélicos: a exposição e crítica da doutrina platônica das ideias. O

*Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais, professor de Grego Antigo na Universidade Federal do Paraná. E-mail: bgsbrandao@gmail.com

livro está dividido em quatro capítulos. No primeiro, após um breve relato das discussões dos estudiosos a respeito de Aristóteles enquanto historiador da filosofia, a autora apresenta sua posição, analisando as relações entre historiografia e dialética. Para Di Camillo, é confrontando dialeticamente as doutrinas dos filósofos anteriores que Aristóteles detecta as aporias e possíveis caminhos de investigação que orientaram a formulação de suas doutrinas.

No segundo capítulo, analisa-se a crítica à teoria das ideias presente na *Metafísica I*, 9. Segundo a Di Camillo, nessa passagem, Aristóteles se utiliza de estratégias argumentativas diversas: em alguns casos, denuncia inconsistências internas, em outros, assinala uma inconsistência entre as afirmações explícitas e as implicações implícitas da doutrina platônica. Em outros momentos ainda, Aristóteles se utiliza do seu próprio aparato conceitual para avaliar criticamente a doutrina das ideias. Para ser mais preciso, se vale de seu conceito de *eídos*, entendido como princípio imanente de movimento. Mas esse emprego de sua noção de *eídos* não constituiria uma distorção da doutrina de Platão, mas um uso filosófico das mesmas, já que Aristóteles não poderia construir sua posição sem o exame dialético da doutrina das ideias.

No terceiro capítulo, são analisados os argumentos presentes no tratado *Sobre as Ideias*, que, para muitos estudiosos, foi escrito antes da morte de Platão, quando Aristóteles ainda era membro da Academia. O tratado se encontra perdido, mas Di Camillo busca reconstruir seus argumentos a partir do comentário de Alexandre de Afrodisia à *Metafísica I* 9. Na sua reconstrução do *Sobre as Ideias*, Aristóteles não aceita nenhum dos argumentos utilizados pelos platônicos para demonstrar a existência das ideias, mostrando, inclusive, que alguns deles podem levar a afirmação de tipos de ideias que os próprios platônicos não aceitariam. Se bem compreendidos, esses argumentos levariam a afirmação de *koiná*, mas não de entidades inteligíveis separadas.

A questão da separação é justamente o tema do quarto capítulo. Di Camillo distingue os distintos significados do termo aplicáveis à substância, entre os quais cabe mencionar a independência ontológica, a separação conceitual e a separação espacial. A interpretação da autora é que a separação entre ideias e sensíveis da doutrina das ideias é interpretada por Aristóteles a partir de sua noção de homonímia: o nome e a definição ligada a ele não se aplicam do mesmo modo às ideias e às coisas sensíveis. A partir da

análise do argumento do terceiro homem, Aristóteles mostraria que entre ideias e particulares não existiria uma conexão real, pois compartilhar um mesmo nome não é possuir uma natureza idêntica. A alternativa aristotélica é a de pensar uma comunidade de natureza entre a essência e o particular. Nas palavras da autora. "à aporia do *chorismós* platônico das Ideias, Aristóteles proporá como solução ou *euporía* sua tese da comunidade de natureza de sujeito e essência nos entes individuais, desenvolvido na *Metafísica* VII, 6."

Com isso, a Di Camillo pretende mostrar que as doutrinas metafísicas aristotélicas não são independentes de sua exposição historiográfica, que devem ser entendidas em um contexto dialético: a doutrina da comunidade de natureza entre sujeito e essência não é estranha às investigações platônicas, mas integra o que resistiu ao exame dialético. Assim, os textos Aristotélicos não apenas apresentariam soluções às aporias levantadas, mas também seriam uma explicação histórica de como se originaram as dificuldades.

O livro de Di Camillo é um notável exemplo de competência na pesquisa em história da Filosofia Antiga feita na América do Sul. Suas análises são minuciosas e precisas e suas propostas são interessantes e bem argumentadas. Cabe aqui notar especialmente o terceiro capítulo, com a sua proposta de compreender melhor a crítica aristotélica à teoria das ideias a partir da reconstituição da argumentação do tratado *Sobre as Ideias*. Por se tratar de uma proposta de reconstituição de um texto perdido a partir do uso possível que dele faz Alexandre de Afrodisia, a posição de Di Camillo, que aqui, aliás, se apóia em uma série de estudiosos que cuidaram da questão, não deixa de ser hipotética e controversa. No entanto, a autora apresenta uma argumentação exemplar e razoavelmente convincente.

Assim, o livro *Aristóteles historiador: el examen crítico de la teoría platónica de las Ideas* apresenta uma tripla utilidade. Em primeiro lugar, é uma análise detalhada da difícil argumentação aristotélica contra a teoria das ideias presente na *Metafísica*. Em segundo lugar, é uma interessante exposição de uma possível reconstituição do *Sobre as Ideias*. Por fim, em terceiro lugar, é uma defesa bem argumentada de uma certa concepção de Aristóteles enquanto historiador da filosofia, a de um historiador dialético ou, nas palavras de María Isabel Santa Cruz, no prefácio do livro, "de um Aristóteles que, paradoxalmente, em sua infidelidade mesma é fiel a Platão".